

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**LUCIÉLE TERHORST MAGALHÃES**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO**

**MEDIANEIRA  
2013**

LUCIÉLE TERHORST MAGALHÃES



**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino à Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira. em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Medianeira - Câmpus Medianeira.

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Prof<sup>a</sup> Andriele De Prá Carvalho

MEDIANEIRA  
2013



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

A importância da afetividade no ambiente escolar

Por

**Luciéle Terhorst Magalhães**

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Medianeira, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

\_\_\_\_\_  
Profa. Me. ....  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

\_\_\_\_\_  
Prof Dr. ....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

\_\_\_\_\_  
Profa. Me. ....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho a todos que fazem parte da minha vida e a todos que contribuíram na construção do meu caráter e ideais: meus pais, irmãos filho que são meu porto seguro.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida, onde me ensinaram que tudo é possível quando se tem um ideal.

A minha orientadora professora Andriele de Prá Carvalho pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Aos colegas de trabalho pela troca de idéias, aos profissionais do Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng pelas respostas dadas em minha pesquisa e para Rita Vieira Chanã que durante o curso sempre me incentivou a continuar e que me auxiliou dando ideias para realização deste trabalho.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

## RESUMO

MAGALHÃES, Luciéle Terhorst. A importância da afetividade na educação. 2013. folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática a importância da afetividade na educação, pois no decorrer dos anos de trabalho nas escolas percebe-se a necessidade que o educando possui em ser bem recebido ao ingressar em um novo colégio ou em uma nova fase de ensino. Nota-se que muitas crianças ao ingressar no segundo ciclo do ensino fundamental não se adaptam ao novo ambiente e nem ao número maior de disciplinas e professores, portanto faz-se necessário a afetividade com relação a esses educandos. Resolveu-se fazer esta pesquisa a fim de verificarem-se como os profissionais da educação se preparam para receber esses alunos e se é realizado um trabalho diferenciado para com eles.

**Palavras-chave:** Relação. Aluno. Professor. Aprendizado. Afetividade.

## **ABSTRACT**

MAGALHÃES, Luciéle Terhorst. A importância da afetividade na educação. 2013. folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work had as thematic the importance of emotion in education because over the years workings in schools realize the need that the student has to be well received upon entering a new school or a new phase of education. Note that many children enter the second cycle of basic education can not adapt to the new environment and not the larger number of subjects and teachers, so it is necessary affectivity regarding these students. Resolved to do this research in order to see them as educational professionals are preparing to receive these students and differentiated work is done for them.

**Keywords:** Relationship. Student. Teacher. Learning. Affection



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Localização Geográfica do Município de Foz do Iguaçu .....	23
Figura 2 – Função Exercida pelos Entrevistados .....	26
Figura 3 – Tempo na Profissão .....	26
Figura 4 - Tempo que Atuam com Educandos do 6º ano .....	26
Figura 5 – Dificuldade de Adaptação por parte dos Educandos .....	27
Figura 6 – Estrutura Atual do Estabelecimento .....	28
Figura 7 – Modo de Trabalho dos Educadores .....	28
Figura 8 – Afetividade no Cotidiano do Educador .....	28
Figura 9 – Uso da Afetividade em seu Trabalho .....	29
Figura 10 – Educando Bem Acolhido e Feliz Aprende Melhor .....	29
Figura 11 – Afetividade no Ambiente Escolar .....	30
Figura 12 – Se o Educador Trabalha a Afetividade .....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
2.1 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM .....	12
2.2 AFETIVIDADE: SUA DEFINIÇÃO E SIGNIFICADOS .....	14
2.3 AFETIVIDADE PARA A SOCIALIZAÇÃO .....	17
2.4 A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM .....	18
2.5 FORMAS DE AFETIVIDADE .....	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	22
3.1 TIPO DE PESQUISA .....	22
3.2 POPULAÇÃO AMOSTRA .....	22
3.3 COLETA DE DADOS .....	23
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	23
<b>4 RESULTADOS</b> .....	25
4.1 RESULTADOS DETALHADOS .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>APÊNDICES</b> .....	34
APÊNDICE A : CRONOGRAMA DE ATIVIDADES .....	35
APÊNDICES B : PLANILHA DE CUSTO .....	36
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO FEITO PARA COLETA DE DADOS .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

As crianças começam sua vida escolar cada vez mais cedo, devido a vários fatores e faz com que seja necessário que a escola, professores e funcionários tornem o ambiente escolar acolhedor.

Os alunos começam sua caminhada escolar pela Educação Infantil passam para o primeiro ciclo do ensino fundamental e em seguida para o segundo ciclo do ensino fundamental que é onde eles ingressam para escolas maiores, com mais alunos, mais professores e mais disciplinas. Esse fato se torna uma grande mudança para esses alunos, pois amplia as disciplinas e os professores.

Na maioria das escolas estaduais, onde funciona o segundo ciclo do ensino fundamental também é ofertado o ensino médio, por isso os alunos oriundos do primeiro ciclo do ensino fundamental necessitam adaptar-se não só a mudança já citadas, mas também precisam aprender a conviver com os alunos mais velhos.

Essas mudanças tendem a ser difícil para as crianças, por isso a necessidade de que sejam tratadas de forma afetiva no ambiente escolar.

O objetivo deste trabalho é analisar as necessidades da afetividade na educação e se as mesmas existem dentro da instituição pesquisada, Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng.

Este trabalho é importante devido à necessidade da afetividade no âmbito escolar, pois são enormes as mudanças que ocorrem quando a criança sai do primeiro ciclo do ensino fundamental e vai para o segundo ciclo do ensino fundamental que ocorre simultaneamente a passagem dela do ciclo infantil para a pré-adolescência. Portanto, há muito que aprender e pesquisar em relação à utilização da afetividade na educação, pois trata de uma realidade vivenciada em várias instituições de ensino.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Nos estudos de Piaget e Wallon, percebe-se que a criança passa por diferentes etapas durante seu desenvolvimento cognitivo.

Segundo Piaget, o desenvolvimento mental dá-se espontaneamente a partir de suas potencialidades e da sua interação com o meio. O processo de desenvolvimento mental é lento, ocorrendo por meio de graduações sucessivas através de estágios: período da inteligência sensório-motora; período da inteligência pré-operatória; período da inteligência operatório-concreta; e período da inteligência operatório-formal.

Cunha apud Piaget (2007, p. 54) apresenta quatro estágios em diferentes níveis “[...] sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais. Cada período constitui um momento do desenvolvimento, onde são construídas estruturas cognitivas singulares”. Neste contexto Cunha (2008) nos diz que é necessário que o professor conheça estas fases do desenvolvimento da criança para que possamos assim respeitar o processo de desenvolvimento dela e a partir disso possamos rever nossa exercício pedagógica de acordo com cada estágio do desenvolvimento das crianças para que nosso trabalho rume para o sucesso que é o aprendizado do aluno.

Wallon sugere estágios de desenvolvimento, como Piaget, porém, ele não é simpatizante da ideia de que a criança cresce de maneira linear. O desenvolvimento humano tem momentos de crise, isto é, uma criança ou um adulto não são aptos de se crescer sem conflitos. A criança cresce com seus conflitos internos e, para ele, cada estágio coloca uma forma peculiar de interação com o outro, é um desenvolvimento conflituoso.

Segundo VYGOTSKY (1989), a aprendizagem tem uma ação essencial para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer procedimento de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende aquele que ensina e a afinidade entre eles. Ele explica este atrelamento entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal (extensão entre os

níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), um “espaço dinâmico” entre as dificuldades que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá solucionar com a ajuda de outras pessoas mais capaz no momento, para em seguida, chegar a dominá-los por si mesma (nível de desenvolvimento potencial).

Segundo Cunha (2012, pág. 67),

“o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experienciamos, e a vivência das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por esta razão, todos que estão aptos a aprender quando amarem, quando desejarem, quando forem felizes”.

Percebe-se que somente aprendemos quando estamos felizes, quando desejamos aprender ou quando gostamos do que vamos aprender. Primeiramente o professor deve levar o aluno a gostar da disciplina que ministra, a partir daí ensinar, pois este processo de ensino e aprendizagem deve ser realizado em consonância com o aluno, quem ensina aprender e quem aprende ensina.

Saltini (2008, p.63) diz que:

“O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola”.

Assim sendo percebe-se a necessidade da relação mais íntima entre professor e aluno, só assim ela irá aprender o que estamos dispostos a ensinar. Saltini (Ibidem1997:89) ainda relata que, “a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado.” No momento que o professor consegue trabalhar com a emoção adequada os benefícios começam a aparecer, pois assim consegue chamar a atenção dos alunos e por consequência os aprendizes começam a relatar experiências e com isso ganhar espaço para mostrar os seus talentos de diversas maneiras melhorando como filhos e sucessivamente como bons educandos.

A afetividade na relação entre professor e aluno é de suma importância para o processo de aprendizado dos educandos, pois é necessário que aja a interação entre os professores e os alunos, isso é feito por meio de gestos e expressões de afeto que ganharão a atenção dos aprendizes. Como diz Fernandez: “Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e

direito de ensinar”. (Fernández, 1991, p. 47 e 52), portanto para aprender é necessário confiar na pessoa que está nos ensinando. Portanto, é de suma importância o desenvolvimento do vínculo afetivo entre professor. As boas interações promovem um ambiente mais agradável e com isso possibilitam a oportunidade de um processo de ensino aprendizagem mais eficaz. Boas relações se manifestam por meio de diálogo, troca, paciência, compreensão, tolerância.

Para Piaget (1994, p.61), “o pleno desenvolvimento da personalidade, sob seus aspectos mais intelectuais, é inseparável do conjunto dos relacionamentos afetivos, sociais e morais que constituem a vida da escola” (1994, p.61). Diante disso se faz extremamente necessário a compreensão pelo lado do professor para com seus alunos, pois é necessário aprender como ensinar as crianças que muitas vezes não convivem num ambiente afetivo.

Segundo Saltini,

*As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdo e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores (2002, p.15).*

Percebe-se, portanto a necessidade dos educadores se preocuparem também com os seres humanos que estão tentando educar do que apenas com os materiais e equipamentos que trazem para dentro das salas de aulas.

## 2.2 AFETIVIDADE: SUA DEFINIÇÃO E SIGNIFICADOS

A palavra afeto relaciona-se com sentimentos de ternura, carinho e simpatia. Nas mais variadas literaturas, afetividade está associada aos mais diversos termos, como a emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos.

Conforme o dicionário formal o significado de afetividade é: “**Afetividade** é um termo que deriva da palavra **afetivo** e **afeto**. Designa a qualidade que abrange todos os **fenômenos afetivos**”.

Dentre vários autores que trabalharam sobre afetividade, combinando aspectos da psicologia com a educação, destaca-se Henri Wallon, educador e médico francês, que viveu de 1879 a 1962. Para Wallon, a emoção estaria arrolada ao componente biológico do comportamento humano, referindo-se a uma reação de ordem física. Já a afetividade teria um significado maior, na qual se inserem várias manifestações, das basicamente orgânicas (primeiras expressões de sofrimento e de prazer que a criança experimenta, como a fome ou a saciedade) às manifestações relacionadas ao social como sentimento, paixão, emoção, humor, dentre outros.

Segundo Wallon, a inteligência não é o componente mais importante do crescimento humano, contudo essa formação dependia de três vertentes: a motora, a afetiva e a cognitiva. Portanto, as dimensões biológica e social são inseparáveis, pois se complementam. O progresso de um sujeito não depende somente da sua inteligência garantida pela dimensão biológica, contudo ela conta também com o meio ambiente que vai contribuir para sua evolução. Assim surge a afetividade que é fundamental na educação.

Para Piaget (1994, p.61), “o pleno desenvolvimento da personalidade, sob seus aspectos mais intelectuais, é inseparável do conjunto dos relacionamentos afetivos, sociais e morais que constituem a vida da escola” (1994, p.61). Diante disso é extremamente necessária a compreensão pelo educador para com seus alunos, pois é preciso aprender como ensinar as crianças que muitas vezes não convivem num ambiente afetivo.

Para Cury (2003) o grande desafio de pais e professores no ato de educar não está em esperar um retorno imediato, onde segundo ele, o segredo de uma boa educação está na paciência e no afeto, e mostrar aos jovens que acreditamos nele, na sua capacidade e no seu potencial.

Percebe-se então que os pais e professores devem aproveitar do afeto na educação de nossas crianças, pois assim eles entenderam que nos preocupamos com eles e queremos o seu sucesso, pois se dermos a eles estímulos e modelos de pessoas com certeza farão com que ele se torne um cidadão capaz de discernir o certo do errado e com isso atingirá as perspectivas criadas pelos pais.

A afetividade na relação entre professor e aluno e com todos os profissionais que atuam em escolas é de suma importância para o processo de aprendizado dos

educandos, pois é necessário que aja a interação entre eles, isso é feito por meio de gestos e expressões de afeto que ganharão a atenção dos aprendizes. Como diz Fernandez: “Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”. (FERNANDEZ, 1991, p. 47 e 52), portanto para aprender é necessário confiar na pessoa que está nos ensinando.

Segundo [Flávia Sayegh](#) <sup>1</sup>,

“É óbvio que o professor enquanto organizador permanece indispensável no sentido de criar as situações e de arquitetar os projetos iniciais que introduzam os problemas significativos à criança. Em segundo lugar, ele é necessário para proporcionar contra-exemplos que forcem a reflexão e a reconsideração das soluções rápidas. O que é desejado é que o professor deixe de ser um expositor satisfeito em transmitir soluções prontas; o seu papel deveria ser aquele de um mentor, estimulando a iniciativa e a pesquisa”. Piaget. (1973.p16).

No momento que o profissional da educação consegue trabalhar com a emoção adequada os benefícios começam a aparecer, pois assim consegue chamar a atenção dos alunos e por conseqüência os aprendizes começam a relatar experiências e com isso ganhar espaço para mostrar os seus talentos de diversas maneiras melhorando como filhos e sucessivamente como bons educandos.

O vínculo afetivo entre professor-aluno é uma tarefa contínua tem como principal objetivo melhorar o processo de ensino aprendizagem. Faz-se necessário trabalhar a emoção para atingir certo progresso que resultará em benefícios na sala e na família (Antônio Domingos Guimarães; et al - 17/05/2010)

Piaget (1896 – 1980) reconheceu que a afetividade é o agente motivador da atividade cognitiva. Para ele, a afetividade e a razão constituiriam termos complementares: “A afetividade é quase como uma energia, o que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações.” Percebe-se, portanto a necessidade dos educadores se preocuparem mais com os seres humanos que estão tentando educar do que com os materiais e equipamentos que trazem para dentro das salas de aulas.

Para isso é de suma importância o desenvolvimento do vínculo afetivo entre profissionais da educação e alunos. As boas inter-relações promovem um ambiente mais agradável e com isso possibilitam a oportunidade de um processo de ensino

---

<sup>1</sup> [Flávia Sayegh](#) - Formada em psicologia pela Universidade Mackenzie e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Participa no atendimento a adolescentes na UNIFESP, no ambulatório de Pediatria, além de atuar em clínica particular em São Paulo.



aprendizagem mais eficaz. Boas relações se manifestam por meio de diálogo, troca, paciência, compreensão e tolerância.

Através das leituras realizadas e das situações vivenciadas percebe-se a grande necessidade de uma boa relação entre professor e aluno assim como de todos os profissionais que atuam em escolas, eles devem ser parceiros no processo de ensino e aprendizagem, pois juntos terão sucesso neste processo. Um sozinho não é capaz de chegar ao objetivo proposto que é o de aprender juntos, um com o outro, onde o professor tem um papel de mediador da aprendizagem e aluno não é um mero receptor de conteúdos. Goulart (1996, apud Millot, 1991: 153-154) comentou algo interessante sobre a teoria segundo Freud:

“... o amor constitui o motor principal da educação, a saber, a demanda de amor que a criança dirige a seus pais ou educadores. Para conquistar esse amor ou para conservá-lo, propõe ao adulto uma imagem enganadora de si mesma, com a qual tentará satisfazer as exigências cujo polo é constituído pelo ideal do eu. O processo educacional repousa fundamentalmente sobre a relação imaginária, ela própria basicamente narcísica e alienante. Parece haver aí uma contradição: (...) o educador deveria renunciar aquilo que constitui o fundamento, a mola-mestra de seu poder sobre o educando. Do ponto de vista analítico (...) uma vez que estas são consequências do conflito inevitável entre o narcisismo e o desejo, seria preciso que o educador se obtivesse de apoiar-se no registro imaginário: porém, fazendo isto, renunciaria aos meios de sua ação como pedagogo. Esta contradição é estrutural e constitui a principal razão da impossibilidade de fundar uma pedagogia analítica”.

Percebe-se, portanto a importância na relação entre a afetividade e a educação, elas devem ser trabalhadas juntas no processo de ensino aprendizagem.

## 2.3 AFETIVIDADE PARA A SOCIALIZAÇÃO

Piaget (1982) alega que a pessoa não é um ser social ao vir ao mundo, porém torna-se social a medida que vai crescendo, com o passar dos anos e em contato com outras pessoas. Portanto, pode-se dizer que a alicerce para a relação social é a sintonia de costumes e importâncias entre as crianças e os outros. Piaget (1971) compreende que o desenvolvimento social age sobre o cognitivo e afetivo. A criança constitui seu lado social à medida que interage com outras crianças e com adultos.

Para Piaget (1971, p. 271):

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Para a socialização das pessoas é necessário à afetividade, pois é através do afeto que se aprende a viver em sociedade.

Percebe-se que a vida afetiva exerce grande influência na vida social das pessoas, pois uma pessoa que tem sua vida afetiva mal desenvolvida ela tem dificuldade em relacionar-se com outras pessoas, por isso é necessário esse vínculo afetivo desde a nossa fecundação.

Segundo Alberto Silva,

“A socialização e a interação são os elos que permitem que o professor e o aluno se conectem independente da didática e da metodologia ou da teoria utilizadas, sem a ação recíproca que completa a ação de ensinar a aprender é impossível criar conhecimento desenvolver saberes. A função dos saberes é nos tornar melhores e pelas relações de afetividades nos distanciar cada vez mais do irracional e das cavernas escuras que Platão no século V a.C. Tanto desejou eliminar. Sem a interação, ponte sagrada entre o conhecimento e o cotidiano é impossível criar saberes transformar a sociedade; assim, o professor(a) é o instrumento do estado que pode devidamente aparelhado e estimulado transformar o mundo em que vive pela graça do conhecimento, que liberta, se livre mente for passado, que escraviza, se for orientado para esse fim”.

Percebe-se assim que para que exista a socialização é necessário que exista a afetividade e que a relação entre professor e aluno deve ser construída em um campo afetivo para que o aprendizado realmente aconteça.

## 2.4 A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM

Segundo Ana Fraga, a função da escola não é apenas de transmitir conhecimentos, mais sim, de contribuir na construção de cidadãos emocionalmente e socialmente equilibrados. (*professora e tutora externa do Centro Universitário Leonardo da Vinci.*)

Percebe-se que é importante para a educação de nossas crianças que saibamos orienta-las para que se tornem cidadãos dignos de respeito.

Henri Wallon, (2003) considera a pessoa como um todo. Afetividade, emoções, movimento e espaço físico que se encontram num mesmo plano. As emoções para o autor têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa.

Entende-se, portanto que é necessário à interação entre professor e aluno e que os mesmos se respeitem, pois só assim, através de um relacionamento afetivo, que ocorrerá a aprendizagem.

Para Saltini (2008, pág. 57),

“Ao falarmos da inteligência e da aprendizagem, precisamos nos referir também, e sempre, à emoção, às ligações e às inter-relações afetivas. Seria impossível entender o desenvolvimento da inteligência sem um desenvolvimento integrado e convergente cada vez maior de nossos interesses e amores por aquilo que olhamos, tocamos e que nos alimenta a curiosidade”

Entende-se, portanto que não é possível aprendizado sem que exista afeto, por que para aprender é preciso gostar do que está sendo nos apresentado e conseqüentemente da pessoa que nos está ensinando. Não existe aprendizado sem que o lado afetivo esteja envolvido neste processo.

Para que exista o aprendizado, Segundo Cunha (2008, p. 51) é necessário que:

“Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompem lugares que, muitas vezes, estão fechadas às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz”.

Verificamos que o professor primeiramente deve conquistar o seu aluno através do afeto, pois assim ele conseguirá além de ensinar o conteúdo fará com que este aluno se torne um cidadão consciente de seus direitos e deveres, pois hoje nos deparamos com muita agressividade, conflitos e dispersão que tornam o aprendizado cada dia mais difícil e um dos caminhos que devemos percorrer como educador é de resgatar o aluno através da afetividade direcionada a ele pelo professor.

Tiba (1998:65) que afirma que, “Um mestre ao ultrapassar a função de transmitir um conteúdo programático, ensina ao aluno um estilo de vida que enobrece sua alma”. Percebe-se aqui a importância do professor para a vida do aluno, pois somos modelos de vida para nossas crianças.

O vínculo afetivo entre professor-aluno é uma tarefa contínua e tem como principal objetivo melhorar o processo de ensino aprendizagem. Faz-se necessário trabalhar a emoção para atingir certo progresso que resultará em benefícios na sala e na família. Saltini (Ibidem1997:89) relata que, “a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado.”

Velthuis e Ferreira (2004) afirmam que:

“Afetividade é se preocupar com seus educandos, é reconhecê-los como indivíduos autônomos, com uma experiência de vida diferente da sua, com direito a ter preferências e desejos nem sempre iguais aos seus. Enfim aceitá-los em suas nuances e respeitá-los.”

Percebe-se a necessidade do bom relacionamento entre professor e aluno, pois disso dependerá o aprendizado do educando.

“O professor é, tanto quanto os pais, um modelo de identificação os alunos. Como uma mãe o professor precisa olhar todos os seus alunos (filhos) individualmente. Tentar compreendê-los de tal modo que seja possível trilhar o melhor caminho sobre o que dizer a cada um deles e por quê os conhece, isto é, por que os observa, cuida das suas crianças. Como um pai que ocupa a posição de responsabilidade, o professor atua com o objetivo de fazer com que os direitos e deveres sejam compreendidos e seguidos (Silva, 2006).”

Vê-se aqui a importância que o professor tem na vida do aluno, pois ele se torna uma peça muito importante na construção de um cidadão, mostra que o professor faz o papel de pais dos alunos e por isso deve ter uma relação de afetividade com seus educandos.

## 2.5 FORMAS DE AFETIVIDADE

As formas de afetividade estão relacionadas às emoções, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos.

Bolívar (2002, p. 220) afirma que os alunos reivindicam "professores que exerçam sua autoridade com firmeza e tolerância, que os ajudem e orientem e os tratem com cordialidade e afeto. Desse modo, os papéis de professor e aluno passam a ser mais complementares, em uma relação paritária”.

Percebe-se a necessidade que o aluno tem em ter professores capazes de amá-los e ao mesmo tempo impor limites, que enquanto chamam sua atenção lhe fazem um carinho, ou seja, procuram nos professores o afeto que muitas vezes lhe foi negado ou aquele que já está acostumado.

Segundo Andersen (2011, p.13),

“Educação e afeto são duas coisas inseparáveis! Afeto verdadeiro significa dar amor e limites ao mesmo tempo. [...] O afeto e o exercício dos limites são os elementos mais importantes nessa tarefa e devem ser compreendidos e treinados quase que diariamente, para que haja alguma eficácia nesse processo de transformação social”.

Percebe-se que no cotidiano escolar a realidade é diferente, vemos a dificuldade que os professores possuem em ser aquela pessoa ideal que é exigente e tolerante ao mesmo tempo, capaz de cobrar e não ser ruim, ou seja, amar e ao mesmo tempo impor limites.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa. Segundo Antonio Chizzotti (1995), algumas pesquisas qualitativas não descartam a coleta de dados quantitativos, principalmente na etapa exploratória de campo ou nas etapas em que estes dados podem mostrar uma relação mais extensa entre fenômenos particulares, ou seja, é necessário qualificar os dados, ir além dos números e buscar uma interpretação.

Quanto ao tipo da pesquisa, esta se caracteriza como exploratória, descritiva e bibliográfica. Segundo Gil (2009), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, a fim de torná-lo explícito ou a construir hipóteses; tendo, portanto, como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobertas. Envolve levantamento bibliográfico, estudo de caso, “entrevistas com pessoas que possuem experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão” (SELLTIZ ET AL., 1967, p.63 apud GIL, 2002).

Pesquisa descritiva, segundo Gil (2009), objetiva descrever as características de determinada situação, população, podendo ser utilizada para identificar relações entre variáveis. Assume, em geral, a forma de pesquisa Etnográfica e Levantamento de opiniões, crenças, atitudes, etc..

Pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, segundo Gil (2009).

#### 3.2 POPULAÇÃO AMOSTRA (sujeitos)

O questionamento a ser realizado será com um professor de Língua Portuguesa e um de Matemática do 6º ano do Ensino Fundamental e dois pedagogos da educação pertencentes ao quadro de funcionários do Colégio



apresentadas pelos entrevistados, apresentando de forma consolidada nos gráficos a opinião de todos.

Os gráficos são uma forma simplificada de visualizar e de fácil compreensão das respostas dadas pelos entrevistados.



## 4 RESULTADOS

Nesta pesquisa foi questionado sobre a adaptação dos alunos que ingressam no 6º ano, primeiro ano da segunda fase do ensino fundamental, a maioria dos entrevistados acreditam que o aluno que inicia o 6º ano enfrenta problemas de adaptação no novo ambiente escolar e acreditam que o colégio poderia estar melhor estruturado para receber esses alunos.

Questionou-se aos profissionais se estes trabalham de forma diferenciada com os alunos que enfrentam dificuldades de adaptação no novo ambiente escolar e em sua maioria responderam que sim, pois os alunos necessitam adaptar-se para se desenvolver.

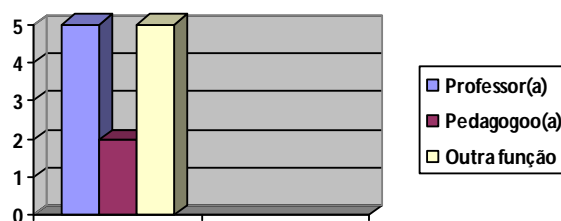
Quanto à questão sobre o uso da afetividade em seu cotidiano a maioria dos profissionais respondeu que sim, com isso comprova-se que grande parte dos educadores acredita que a afetividade faz a diferença na educação e com isso o educando sente-se acolhido e feliz e seu aprendizado será melhor.

Por fim, quase a totalidade dos profissionais respondeu que se a afetividade fosse mais bem trabalhada no cotidiano escolar a qualidade do aprendizado do educando seria melhor.

Através da realização desta pesquisa, conforma-se que a afetividade faz a diferença na adaptação e no aprendizado do educando ingressante do primeiro ano do segundo ciclo do ensino fundamental, o que já foi confirmado através da pesquisa bibliográfica realizada.

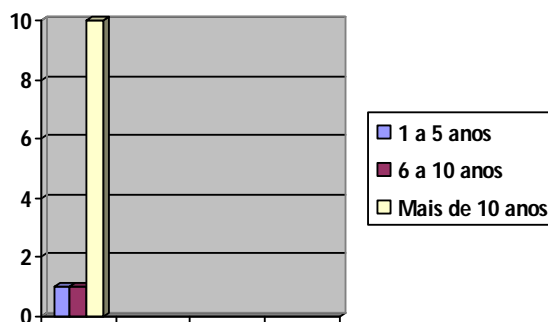
### 4.1 RESULTADOS DETALHADOS

Foi questionado aos professores, pedagogos e profissionais de outras funções, qual seria a sua profissão. Através do gráfico nota-se houve um empate entre a função de professor e o de outra função, que seria bibliotecários, auxiliar administrativos, merendeiras e auxiliar de apoio. Percebe-se, portanto através do questionamento realizado que os profissionais entrevistados são em sua maioria professores e funcionários do colégio. Conforme mostra o gráfico abaixo.



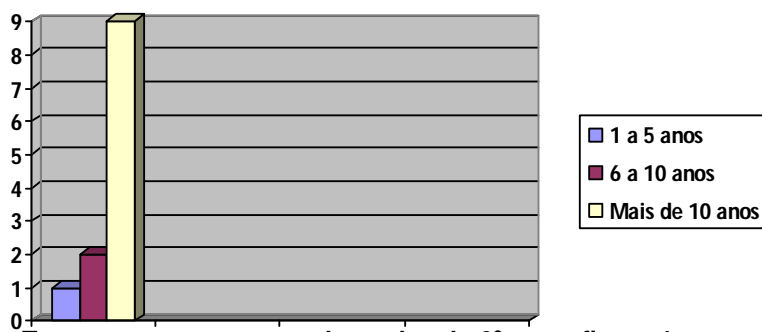
**Função exercida pelo entrevistado – figura 2.**

Percebe-se através deste gráfico que a maioria dos profissionais atua na educação há mais de 10 anos, sendo assim possuem experiência para relatar quanto ao uso da afetividade no cotidiano de seu trabalho, conforme nos mostra o gráfico abaixo.



**Tempo na profissão – figura 3.**

Percebe-se no gráfico abaixo que os entrevistados trabalham a mais de dez anos com as séries finais do ensino fundamental e, portanto compreendem bem as dificuldades encontradas pelos educandos.



**Tempo que atuam com educandos do 6º ano – figura 4.**

Através deste gráfico percebe-se que os profissionais, em sua maioria, acreditam que os educandos enfrentam problemas de adaptação ao ingressar em um novo estabelecimento de ensino e por isso acredita-se que é necessário um trabalho diferenciado com esses alunos ingressantes no 6º ano do Ensino Fundamental.



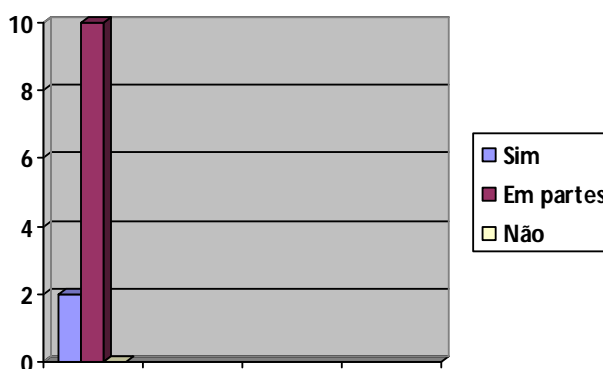
**Dificuldade de adaptação por parte dos educandos – figura 5.**

Com a realização deste trabalho percebe-se que é necessário trabalhar de forma afetiva com os alunos, pois assim eles irão aprender mais e melhor, pois serão bem recebidos e bem tratados, segundo Saltini:

*As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdo e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores (2002, p.15).*

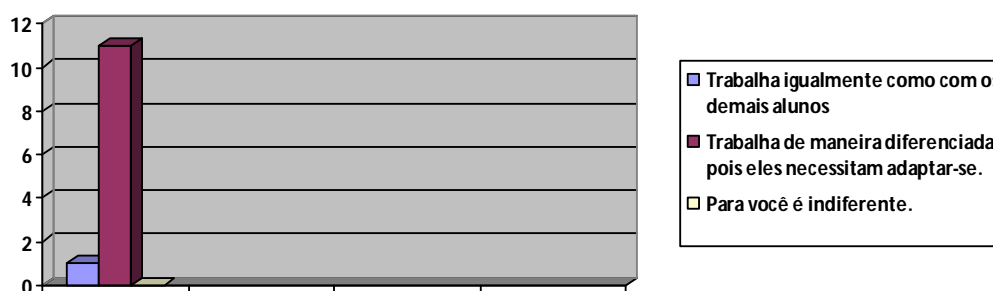
Percebe-se na citação de Saltini que é indispensável trabalhar as emoções em sala de aula e não somente conteúdos, pois o ser humano é feito de amor, possui sonhos, sente dor e tem fantasias então é necessário trabalhar também no sentido humano e não somente cultural.

Grande parte dos profissionais entrevistados acha que a escola poderia estar mais bem preparada para receber os educandos oriundos das séries iniciais do ensino fundamental, conforme nos mostra o gráfico a seguir.



**Estrutura atual do estabelecimento – figura 6.**

Percebe-se através do gráfico abaixo que os profissionais trabalham de forma diferenciada para que os alunos se adaptem da melhor forma possível e mais rapidamente.



**Modo de trabalho dos educadores – figura 7.**

No próximo gráfico percebe-se que grande parte dos educadores acredita que a afetividade influencia no aprendizado dos educandos e por isso a utilizam no trabalho do seu cotidiano.

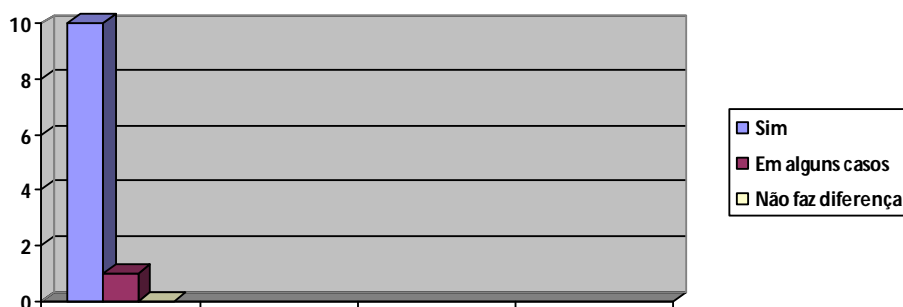


**Afetividade no cotidiano do educador – figura 8.**

Segundo Cunha (2012, pág. 67),

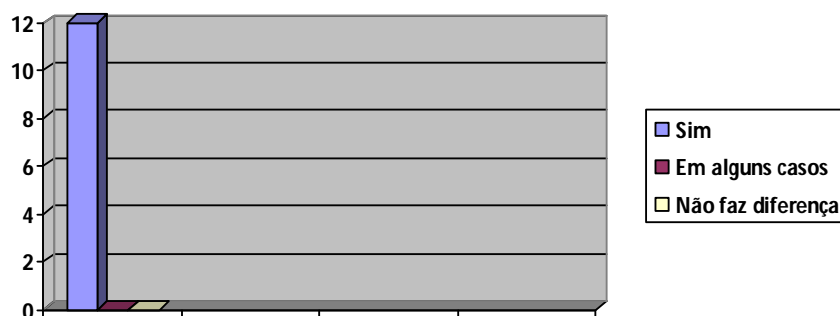
“o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experienciamos, e a vivência das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por esta razão, todos que estão aptos a aprender quando amarem, quando desejarem, quando forem felizes”.

Verifica-se no gráfico a seguir que todos os entrevistados acreditam que a afetividade faz a diferença na adaptação dos educandos.



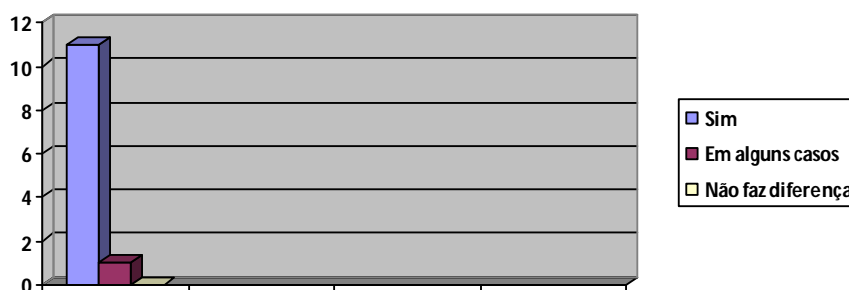
Uso da afetividade em seu trabalho – figura 9.

Conforme nos mostra o gráfico abaixo todos os entrevistados acreditam que o educando bem acolhido aprende mais.



Educando bem acolhido e feliz aprende melhor – figura 10.

A maioria dos entrevistados acredita que a afetividade deveria fazer parte do cotidiano das ações nos estabelecimentos de ensino, pois melhoraria o rendimento dos educandos, conforme o gráfico a seguir.



**Afetividade no ambiente escolar – figura 11.**

O professor deve ter em mente que:

“O professor é, tanto quanto os pais, um modelo de identificação os alunos. Como uma mãe o professor precisa olhar todos os seus alunos (filhos) individualmente. Tentar compreendê-los de tal modo que seja possível trilhar o melhor caminho sobre o que dizer a cada um deles e por quê os conhece, isto é, por que os observa, cuida das suas crianças. Como um pai que ocupa a posição de responsabilidade, o professor atua com o objetivo de fazer com que os direitos e deveres sejam compreendidos e seguidos (Silva, 2006).”

Percebe-se portanto que para existir exito no processo de ensino aprendizagem o educador deve fazer uso da afetividade em seu trabalho só assim ele conseguirá fazer com que seus educandos aprendam o que ele está ensinando.

Atráves do gráfico abaixo percebe-se que os profissionais entrevistados trabalham de forma afetiva com seus alunos de forma que eles se sintam acolhidas e possam ter seu rendimento escolar melhorado.



**Se o educador trabalha a afetividade – figura 12.**

Para que exista o aprendizado, Segundo Cunha (2008, p. 51) é necessário que:

“Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompem lugares que, muitas vezes, estão fechadas às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz”.

Portanto percebe-se que o trabalho do professor enquanto educador deve ser realizado de modo que ele conquiste seus educandos, pois dessa forma terá um maior êxito em seu trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado num ambiente escolar da rede estadual de educação do Paraná e tem por finalidade conhecer como age o profissional de educação ao receber os educandos oriundos da primeira fase do ensino fundamental e como a afetividade influencia neste trabalho.

Na pesquisa bibliográfica realizada são encontradas diversas definições para o termo AFETIVIDADE, sendo quase sempre ligada a sentimentos de simpatia, ternura e carinho. Em algumas leituras realizadas a afetividade este correlacionada a emoção.

Entendemos que a afetividade na relação entre professor e aluno é de suma importância para o processo de aprendizado dos estudantes, pois é necessário que exista a interação entre os professores e seus alunos e isso é feito por meio de gestos e demonstrações de afeto que ganharão a atenção dos aprendizes. Como diz Fernandez: “Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”. (Fernández, 1991, p. 47 e 52), portanto para aprender é preciso confiar na pessoa que está nos ensinando. Portanto, é de suma importância o desenvolvimento do vínculo afetivo entre professor e aluno. As boas inter-relações geram um ambiente mais agradável e com isso possibilitam a oportunidade de um processo de ensino aprendizagem mais eficaz. Boas relações se manifestam por meio de diálogo, troca, paciência, compreensão, tolerância.

Comparando a literatura e o cotidiano escolar verifica-se que não é possível separar a afetividade e o aprendizado, pois o aluno feliz aprende mais e melhor.

Entendo que somente aprendemos quando estamos felizes, quando ansiamos aprender ou quando gostamos do que vamos aprender. Basicamente o professor deve levar o aluno a gostar da disciplina que ministra, a partir daí ensinar, pois este processo de ensino e aprendizagem deve ser realizado em consenso com o aluno, quem ensina aprender e quem aprende ensina.



## REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Roberto. **Afetividade na Educação: Psicopedagogia**. São Paulo: All Print Editora, 2011.

ARANTES, Valéria de Amorim (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (org.). **Afetividade e Aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2012.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. SP, Martins Fontes, 1986.

GUIMARÃES, A. D.; ET AL. Ensinar e Aprender. **A relevância da afetividade e aprendizagem: Relação professor-aluno**. Pernambuco, 2010. Disponível em [http://ensinareaprender2010.blogspot.com.br/2010/05/relevancia-da-afetividade\\_e\\_17.html](http://ensinareaprender2010.blogspot.com.br/2010/05/relevancia-da-afetividade_e_17.html). (Acesso em 10/06/2013)

<http://www.significados.com.br/afetividade/> (Acesso em 22/08/2013)

SAYEGH, Flávia. **Relação entre desenvolvimento e aprendizagem para Piaget e Vygotsky**. Publicado em 15/10/2006. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=884AS>. (Acesso em 17/08/2013)

SILVA, Alberto. **Socialização Professor aluno na sala de aula**. Publicado em 30/06/2011. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/socializacao-professor-aluno-na-sala-de-aula/70095/#ixzz2ckyDaY9O> (Acesso em 22/08/2013)

**APÊNDICE(S)**



## APÊNDICE B: PLANILHA DE CUSTOS

Os gastos serão somente as cópias dos questionários entregues para a realização do questionamento.

## APÊNDICE C – Questionário feito para coleta de dados

### Questionário para Monografia

Público pesquisado: profissionais que atuam diretamente com os educandos ingressantes nas séries finais do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng – Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

1) Qual sua função?

	Professor(a)
	Pedagogo(a)
	Outras funções

2) A quanto tempo atua na profissão?

	Professor(a)
	Pedagogo(a)
	Outras funções

3) A quanto tempo trabalha com educandos que iniciam nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ano)?

	Professor(a)
	Pedagogo(a)
	Outras funções

4) Você acha que o aluno que inicia o 6º ano, enfrenta problemas de adaptação no novo estabelecimento?

	Sim, a maioria
	Alguns
	Não, eles se adaptam bem.

- 5) Você acha que o estabelecimento de ensino, em sua estrutura atual, está preparado para colher bem os alunos que iniciam o 6º ano?

	Sim
	Em partes
	Não

- 6) Em sua função, como educador, você utiliza alguma forma diferenciada no trabalho com os alunos do 6º ano?

	Trabalha igualmente como com os demais alunos.
	Trabalha de maneira diferenciada, pois eles necessitam adaptar-se.
	Para você é indiferente.

- 7) E a afetividade para com os alunos, faz parte do seu dia a dia no trabalho como educador?

	Sim
	Às vezes
	Não acha necessário

- 8) Você acha que o uso da afetividade em seu trabalho com os alunos do 6º ano, irá fazer diferença na adaptação e aprendizado dos educandos?

	Sim
	Em alguns casos
	Não faz diferença

9) Você acredita que o educando que se sente acolhido e feliz terá um melhor aprendizado?

	Sim
	Em alguns casos
	Não faz diferença

10) Você acha que, se a afetividade fosse melhor trabalhada no ambiente escolar, a qualidade no aprendizado e no relacionamento entre professor/aluno e aluno/aluno seria melhor?

	Sim
	Em alguns casos
	Não faz diferença

11) Você trabalha a afetividade no seu dia a dia? Cite exemplos.

---

---

---

---

---